

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
 Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Anuncios e publicações pelo preço
 que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis.
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 7 de Setembro de 1878

BRAZIL

IMPRESSA YTUANA

7 DE SETEMBRO

7 de Setembro.

Salve, tres vezes salve 7 de Setembro, dia grandioso da patria!

Augusta recordação de um passado de heroes, santa inspiração para um futuro de glorias.

Ha mais de meio seculo que nas verdes e risonhas campinas do Ypiranga foi atirado aos quatro ventos do céu o verbo de nossa emancipação politica.

Ha mais de meio seculo que um povo inteiro, conscio de sua pujança, e sentindo o pundonor nacional arder-lhe nas faces, ergueu um altar a sacrosanta deusa—A LIBERDADE.

Ha mais de meio seculo, emfim, que, ao rumoriar do arvoredo, e a luz rutila e brilhante do sol americano, foi o nome do Brazil inscripto no mappa das nações independentes!

As auras vivificadoras da idéa e do progresso, que como uma sentelha electrica agitarão as nacionalidades europeas, não podião deixar de repercutir-se n'este torrão abençoado, que por suas condições especiaes fora fadado para ser o berço da liberdade.

Quando Luiz XVI, o infeliz, tinha perdido a vida nas garras do carrasco, quando a realeza tinha sido esmagada pelos redomoinhos populares na desgraçada França; quando os gritos da liberdade acordarão um povo inteiro nas margens do Mississipi e electrizarão as massas liberaes do Norte da America, o Brazil tambem estremeceu á este movimento que deve ser considerado como um abalo geral em todo o mundo.

A liberdade é uma consequencia logica do despotismo:—nos tempos idos, a tyrania feudal da idade media teve como resultado

FOLHETIM

Uma flor em Lilão

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do N. 130)

— Davidas perguntou Gilberto.
 — Duvido...
 — Porque?...
 — Ah! meu pobre Gilberto, se, como eu, te servisses de um cento de modelos de santas, de virgens e de madonas, saberias em que conta se devem ter as aureolas de castidade dessas physionomias archi-angelicas...
 — Como! essas meigas physionomias tambem enganam?!
 — Duas, ou tres mil vezes mais que as ondas, que no dizer do velho Shakspeare são bem perfitas; essas castas creaturas, essas virgens tão puras, muitas vezes não são mais que sacerdotisas de Venus assalariadas das praças publicas...
 — Assim, tu suppões que Leontina re-presentou aqui uma farça?
 — Não de todo, mas simplesmente que a natureza dotou-a de uma candidez de phy-

grandes e salutareas revoluções; entre nós tambem quasi dois seculos de uma vergonhosa escravidão servirão para plantar o germen da liberdade, que medrou e desenvolveu-se, ainda mesmo regado pelo sangue de Tira-dentes e pelas lagrimas de Gonzaga!

Corria o anno de 1808. A Inglaterra sempre egoista julgou que era occasião propria para, protegendo uma realeza foragida, alcançar uma prepotencia em Portugal.

As fretas inglezas abrigarão-se nas aguas do Tejo, e instigavão ao Principe para fugir.

D. João VI acudindo mais aos reclamos da politica e interesses britannicos, e mais ainda instigado pelo bem estar de sua pessoa abandonou seos subditos, fugiu as bayonetas francezas, e deixou seo palacio para servir de tenda ao inimigo, e dahi ha bem pouco tempo tremulava nos portos do Brazil o pavilhão da náu portugueza que conduzia o rei fugitivo!

Em 1815 o Brazil deixou de ser dominio de Portugal, e foi caracterisado com o importante titulo de Reino-Unido.

Este decreto que fez o Brazil irmão de Portugal não é indifferente, e nem se creia ser mais um decreto de honra, do que um verdadeiro e real titulo que nos deveria servir mais tarde para a realisacão do grande pensamento da independencia.

Quando terminava esse grande drama que principiou por Mirabeau na tribuna, e acabou com Waterlô! Quando o assombro da Europa gemia na prisão de S. Helena, Portugal despertou os seos brios de nação e lembrou-se que era tempo de gozar os fructos da grande revolução.

As cortes Portuguezas começarão a fazer fortes exigencias a D. João VI para que voltasse a Portugal, e retirasse do Brazil todos os beneficios que tinha dado.

Nossos portos que se achavão francos ao commercio estrangeiro dexião ser cerrados — e o Brazil já reino, bastante adiantado,

sionomia que ella explora sem proveito, eis ahi... e como nós, outros ella está no seu direito... Demais, a illusão é mais difficil com Leontina que com qualquer outra.

— Porque motivo?
 — Ora! por causa do pae! O muito honrado sr. Leonidas é homem lá que deixe de especular com a belleza de Leontina por todos os meios e de exploral-a por todos os modos?!
 — Suppões por acaso?...
 Gilberto interrompeu-se.
 — Sem duvida! respondeu Mauricio agarrando a phrase no ar.
 — Mas isso seria infame!

— Que dizes, Gilberto?! — Pretenderás por acaso endireitar o mundo? E' assim que queres ser autor dramatico para fustigar os vicios e os costumes sociaes quando nem sequer conheces esses costumes e vicios? — Tu preciso ver em Leontina não uma menina honesta mas um admiravel modelo! Não quero d'ella outra cousa senão as fórmas graciosas para auxiliarem-se na composição de meu quadro. Por esse lado és mais feliz que eu! Enquanto esperamos a sessão d'amanhã, reatemos o fio da tua narrativa que la tão interessante quando essa pequena nos veio interromper, o que seja dito entre parenthesis, não me foi desagradavel, apesar do vivo interesse com que te escutava.—Dizias-me tu que o pae de Margarida nem ta concedera nem recusara, o que me parece muito extraordinario; da-me pois a explicação desse enigma.

tinha de retrogradar para o tempo pesado e febreo de colonia.

As cousas se tinhão precipitado — os acontecimentos ião por um plano escorregadio—a metropole já havia recebido em seos braços o filho de D. Maria I. Mas não era o rei, que Portugal desejava estreitar em seos braços, era sim o Brazil que elle via escapar-se de seos dominios—rapido como o Amazonas no rolar de suas aguas. Era um throno que se partia.

A Providencia em seos altos calculos, e na complicada decifração dos destinos do mundo, tinha marcado o dia 7 de Setembro de 1822 para a hora solemne de nossa liberdade!

O filho tinha de emancipar-se do dominio paterno.

Os soldados da grande causa da liberdade estavam preparados.

Para a Independencia faltava um grito, e esse grito valia um pavilhão—, uma nacionalidade—, uma historia—, uma gloria!

No dia 7 de Setembro de 1822 nas verdajantes campinas do Ypiranga, ouviu-se o brado ingente e glorioso INDEPENDENCIA OU MORTE.

Era o grito de victoria pronunciado por D. Pedro I.

O anjo da liberdade atirou para longe as algemas da escravidão, e o gigante Americano levantou a fronte aos céos e bradou SOU LIVRE!

No mappa das nações mais um nome foi escripto, esse nome foi o do Brazil.

Deos te salve, pois, oh! dia glorioso!
 Salve, tres vezes salve 7 de Setembro!

CORRESPONDENCIA

PARIS, 8 de Agosto de 1878.
 (Do nosso correspondente)

Se a chronica nunca perde os seus direitos, força é confessar que os acontecimentos perdem irregularmente o interesse. Ha n'este momento, em França, uma tregua em

— De boa vontade, mas antes dá-me um cigarro.

— Aqui tens um *regalia*: fuma e falla.

Gilberto prosegue:

— Dizias-te eu que minha mãe, cedendo ás minhas reiteradas instancias, acquiesceu afinal em ir á casa do sr. Clement. Um dia vestio-se e eu acompanhei-a até a casa do armador, da qual vi transpôr o fimiar com uma resolução que muito me agradou.

Disse-te e de novo repito que o sr. Clement foi um dos melhores amigos que meu pai tivera, e que sempre me acolhera com a mais franca cordialidade.

Minha mãe gostava de Margarida e de todo o coração desejava a nossa união. Nenhum outro obstaculo via ella, pois, nesse enlace, senão a fortuna do sr. Clement, que era quatro ou cinco vezes superior á nossa.

No entanto, a affeição ou antes, direi mesmo, a fraqueza do sr. Clement pela filha era tão notoria, que minha mãe esperava terminar felizmente essa negociação, da qual resultaria a minha felicidade e tambem, é preciso convir-se, a de Margarida.

— Hum... murmurou sorrindo Mauricio.

— Porque fazes *hum*? perguntou Gilberto.

— Porque me parecees demasiadamente confiante em seres indispensavel a felicidade de Margarida.

— Interpretas mal o meu pensamento; o que quero simplesmente dizer é que se eu chegasse a casar-me com ella, a força de

virtude da qual cada partido conserva as suas posições, esperando a reabertura das Camaras para virem as mãos. Sabe-se vê-se que se prepara alguma coisa; as nuvens acastellam-se, o ar torna-se pesado; os partidos recolhem-se e ficam pensativos, inquietos como os animaes que apresentam uma crise da natureza, tempstade ou tremor de terra.

Quando se votou o septenato e depois a Constituição que instituia o Senado, parecia julgar-se que este Senado duraria eternamente e que 1880 nunca havia de chegar.

Não tendo podido fazer a monarchia em tres annos, pensou-se que sete annos permitiriam que se levasse a empresa a cabo. Cerca de oito são passados e a monarchia ainda não resuscitou. O Senado vai ser renovado d'aqui a alguns mezes e 1880 avança implacavelmente com a estatua do Commandador no *Convidado de Pedra*.

Hoje é fóra de duvida que o paiz, cuja maioria é republicana, elegerá senadores republicanos; os conservadores, sentindo que lhes escapa e ta ultima posição, teatam a derradeira lucta, mas o paiz calmo e tranquillo na sua força propria espera a hora das eleições para expulsar do templo os vendilhões de falsas imagens.

ALLEMANHA

Hoje conhece-se já o resultado geral do escrutinio de 30 de Julho passado. Sobre 396 eleições, houve 60 empates. Eis a classificação dos 336 deputados eleitos:

Conservadores-allemaes, 54; conservadores liberaes 54; liberaes nacionaes 85; grupo Læve, 5; progressistas, 18; centro ultramontano, 97; polacos, 13; alacianos do protesto e antonomistas, 14; dinamarquezes, 1; socialistas, 2; sem grupo, 3.

Os dois partidos conservadores reunidos contarão 113 membros: os ultramontanos unidos aos polacos, 115; os partidos liberaes com o grupo Læve, partido do povo o fluctuantes, 155.

O agrupamento dos partidos será quasi analogo ao do Reichstag dissolvido em 11 de Junho. Vae pois haver na Allemanha uma crise governamental. A reeleição dos liberaes ameaça a autoridade politica do gabinete perante o Parlamento e Bismark vê-se obrigado a renunciar á politica dos sete ultimos annos, fazendo alliança com o partido clerical, que tão renhidamente combatteu. E' pelo menos o que parece resultar da entrevista de Kissingen, onde o nuncio apostolico exigiu, entre outras coisas, a revogação das leis contra os jesuitas.

Affirma-se nos circulos politicos bem intencionalmente a tornaria a mais feliz das mulheres.

— Aceito a explicação.
 — Ainda bem
 — Perdoa-me a intempestiva interrupção e continúa Gilberto.

— Compreendes que em semelhante emergencia uma conferencia entre amigos dispensa a diplomacia; demais, minha mãe acreditava firmemente que nenhum procedimento por mais machiavelico que fosse, poderia conduzir a um feliz resultado como a franqueza. O que foi um erro; erro da gente de bem.

Assim, pois, uma vez no gabinete do sr. Clement, a sós com elle, entrou resolutamente em materia, abordando-lhe a frente a questão.

O sr. Clement ouviu sem pastenejar a petição apresentada em meu nome.

Quando minha mãe acabou, elle, baixando lentamente a cabeça, pôz-se a reflectir por alguns minutos.

— Então? perguntou-lhe minha mãe inquieta.

O armador tomou-lhe a mão sorrindo.

— Minha boa senhora Pascal, disse-lhe emfim; sabe quanto estimo e aprecio seu filho. E' um excellent e honrado rapaz, reconheço-o, mas não posso de prompto dar-lhe uma resposta cathorica.

— Então recusa? perguntou minha mãe, cuja inquietação redobrava a cada momento.

— Não digo isso.

formados que se o governo chega á pôr-se de accordo com a Santa Sé o Parlamento allênão será de novo dissolvido.

QUESTÃO DO ORIENTE

A discussão entre a Porta othomana e a côrte de Vienna sobre a questão bômiaca passou afofestado agudo. Dizem os ultimos despachos de Vienna que se Casatherodory e o conde Andrassy não assignarem immediatamente uma convenção, o diplomata othomano tem ordem de regressar a Constantinopla. A Porta declina toda a responsabilidade quanto á resistencia que os Austriacos encontram na Bosnia, e insiste para que o governo de Vienna fixe um termo á occupação. Como se sabe, o tratado de Berlím não fixa a duração d'esta. O governo austro-hungaro não quer tomar compromisso algum a este respeito. Se a questão traz uma ruptura diplomatica vê-se quanto augmentaram as difficuldades da occupação.

Na Bosnia e na Herzegovina continuam es levantamentos contra a occupação austriaca. Por toda a parte se encontra resistencia. Os insurgentes tem commettido massacres e, fugindo deante das tropas austriacas, saqueam e incendiam as povoações.

Os Russos acham-se ainda nas suas posições cerca de Constantinopla e não se retirarão enquanto a esquadra ingleza não deixar as aguas do mar de Marmara. A questão não está portanto terminada e os herdeiros do *homem de ente*, depois de feitas as partilhas ainda arreganhiam os dentes.

GAZETILHA

Collegio eleitoral.—No dia 4, teve lugar, na sala da Camara, a reunião do collegio para a sessão preparatoria da eleição da mesa e verificação de poderes.

No dia 5, reunido de novo o collegio, depois das formalidades do estylo, procedeu-se a eleição para deputados geraes; comparecerão 39 eleitores, sendo 20 conservadores e 19 liberaes.

Eis o resultado:

Conservadores	
Dr. João Mendes	21
Dr. Rodrigo Silva	20
Dr. Delfino Cintra	20
Conselheiro Costa Pinto	19
Dr. Lopez Chaves	19
Conselheiro Duarte	18
Liberaes	
Dr. Antonio Carlos	15
Conselheiro Martin	13
Conselheiro J Bonifacio	13
Conselheiro Leoncio	13
Dr. Moreira de Barros	13
Conselheiro Carrão	12
Conselheiro Olegario	12
Desembargador Gavião	12
Homem de Mello	11

Obtiverão votos o dr. Benevides, 1, dr. A. M. dos Reis, 1, e Americo Marcondes, 1.

Hontem teve lugar a sessão preparatoria dos eleitores especiaes para senadores, e hoje terá lugar a eleição de senadores, cujo resultado daremos em boletim.

Navegação do Tietê.—De nosso amigo Sr. Virgílio Pereira, que acompanhava a barca *Santa Henriqueta*, na viagem

de exploração até a cidade do Tietê, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos.

A leitura dessa descripção, é prova mais que autentica de que não é sonho, mas uma realidade de prospero futuro a empresa de navegação do rio Tietê, á testa da qual se acha o Sr. F. L. de Assis Moura, cujo genio empreendedor, lhe denuncia o verdadeiro filho da Provincia de S. Paulo.

Eis a carta: « Amigo e Sr. Redactor. — A imprensa, que diariamente registra factos importantes no caminhar dos seculos, cumpre ainda seu dever noticiando o resultado feliz da viagem de exploração, desde o Salto á cidade de Tietê.

Todos, a uma voz, davão como impossivel e innavegavel esse escabroso rio; porem a força da vontade do homem ainda uma vez demonstrou que o —querer é poder—, sempre que a vontade se une a constancia.

No dia 26 de Agosto as 10 horas e 10 minutos o porto do *Paire*, (no Salto) achava-se coberto de senhoras e cavalheiros, que desejavão anciosos ver a barca *S. Henriqueta* deslizar-se pelo rio Tietê.

—Depois de algumas palavras entusiasticas dirigidas pelo distincto pharmaceutico Sr. Antonio José da Motta, ás quaes respondeu o digno empresario, subirão aos ares grande numero de foguetes. Uma salva de bombas annunciou a partida da barca, que ás 10 horas e 40 minutos, mansamente singrava a importante caxoeira denominada *ponte velha*.

Como esta passou a barca as caxoeiras — *Bananal, Sete quedas, Itucanduba (!) Itapicirica, Atuahé, Feijoadá* (assim denominada pelos tripolantes, que nesse lugar tomaraõ a refeição) *Itupucu (!), Caçacutunga, da Conceição, Jacareopira, Avecuia (!), Da Ponte (!)*, e no dia 27 chegamos a Porto-Feliz ás 4 1/2 horas da tarde.

O povo margeava o rio, e uma banda de muzica tocava variadas peças que erão interrompidas pelo estampido das bombas, annunciando do progresso que se avizinhava daquella cidade.

O sympathico Sr. José Lobo de Albertim, convidou não só o empresario, como os passageiros e tripolantes a irem a sua casa onde offereceu um bem servido copo d'agua.

Trocaram-se diversos brindes que forão entuziasticamente correspondidos.

— No dia 28, a 1 hora da tarde continuamos a viagem, acompanhando-nos alguns amigos que queriam testemunhar a pericia do Arraes, perfeito marinheiro.

A 1 hora e 40 minutos encontramos a caxoeira denominada *A cançueira*, que, apesar de difficil passamos livremente, e assim vencemos *Jurumerim Avarémanduava, Itanhaem, Tiririca, Sabauina, Itagaçava-guaçu, Itagaçava-mirim, Piraporá-mirim, Pirapora...*

Hoc opus hic labor est! Era aqui a força erguida pela sentença do povo, que julgava impossivel a passagem da barca.

O Arraes depois de examinar a caxoeira perigosa, esse novo *Adamastor*, creado pelos timoratos navegantes de pequenas canoas; certo do modo porque maneja o timão que lhe confiaram, ao ver a caxoeira, exclamou: *De me Deus vista e venhão-me só caxoeira como esta!* Com mais facilidade do que pronunciou elle estas palavras, deslisou-se a barca pela caxoeira, em pre-

sença de grande numero de pessoas que alli estavam para attestar esse acto, julgado *um prodigio de navegação*.

Só eu e os tripolantes occupavamos o barco!

Tomamos outros amigos e seguimos, passando mais as caxoeiras *Biejuy e Pilões*.

Por todas as fazendas que passavamos, era a barca saudada com foguetes, bandeiras, e vivas; e em algumas, até com repiques!

As 5 horas da tarde passamos a ponte da cidade do Tietê, que estava litteralmente cheia de senhoras, e á margem do rio, toda a população se apinhava para erificar a verdade que, ainda a seos olhos parecia um sonho.

Musica, foguetes e vivas, manifestavão o enthusiasmo do povo por aquelle successo, pródromo do progresso, que a navegação conduz aquella adiantada cidade.

Os srs. Lara Campos e Antonio de Toledo offerecerão um copo d'agua a todas as pessoas presentes, sendo nessa occasião saudado entuziasticamente o valente empresario sr. Assis Moura e sua marinhagem.

O sr. Moura, com palavras animadoras e eloquentes, fez ver aos Tietéenses, que a navegação do alto Tietê achava-se inaugurada, e consequentemente aberta ao publico essa via facil de communicação e de progresso.

Não foram palavras ditadas pelo enthusiasmo, não; é a verdade. O rio presta-se ao systema adoptado para a navegação, e a pratica que tem os marinheiros é segura garantia ás cargas que conduzirem os barcos. Depende o futuro da empreza do auxilio que lhe prestarem os srs. fazendeiros e negociantes.

Amantes da prosperidade, não deixarão perecer a mingoa do recursos uma idéa grandiosa.

E' isto o que penso, e espero succederá; e ella confiança que me inspira a indole dos filhos desta provincia.

V. P.

Salto, 1º de Setembro de 1878.

Feiticaria.—E' geralmente sabido que a terrivel *seita* dos feiteiros, ou para melhor dizer, dos envenenadores, conta grande numero de adeptos em quasi todos os pontos do Brazil, principalmente entre os escravos Africanos, mas o que de certo muita gente ignorava é que tivessemos bem no centro de nossa cidade um covil onde habita um dos patriarchas do feitiço, e que a policia acaba de descobrir, graças as diligencias do Delegado em exercicio, o sr. José Alvares da Conceição Lobo.

Chama-se Domingos de Toledo, Africano, liberto, de oitenta annos de idade, morador em uma das travessas da rua de S. Rita e useiro e veseiro na arte de adinhar, de curar, de dar fortuna, de inspirar amor— *todas las cosas del mundo y munchas mas.*

Dão lugar as investigações da policia o seguinte facto: uma senhora estrangeira, residente entre n's, nervosa e acabrunhada por longos e continuos padecimentos, deixou-se embair por uma criada, para consultar o *pai* feiteiro, como o unico que podia bem conhecer e curar a sua molestia rebelde ao tratamento do seo medico assistente; de facto indo a sua casa, Domingos sem o menor exame, logo declarou que a paciente achava-se envenenada, e que tinha no ventre uns certos *bichos*, que era preci-

so expellir quanto antes, porque no fim de nove mezes, havião de mata-la, devorando-lhe os intestinos.

Advinhou mais com uma *perspicacia* admiravel, o dia e a occasião da propinação do veneno e quem tinha sido o auctor de tão negro attentado, e para combater o mal já feito, preparou uma garrafa com vinho branco, diversas drogas e raizes, e para evitar males futuros, entregou um anel que serviria de *talisman* para a doente livrar-se de novas mandigas e dos mãos espiritos.

Em recompensa de tão relevantes e assignalados serviços, o modesto advinho exigiu a modica e insignificante quantia de 12\$000 réis, sendo dois adiantados para despezas urgentes da familia.

A doenta usou por alguns dias do remedio, que produziu-lhe dor's atrozes, e a garrafa com o restante do liquido, está em poder da autoridade para proceder se aos necessarios exames.

E' facil de imaginar-se os perigos a que estamos expostos, com embusteiros d'esta ordem, que vivem na mais baixa camada da sociedade, em contacto immediato com os escravos, e que a tiro de um interesse sordido e mesquinho, estão sempre promptos a dar mãos conselhos, a fornecer meios para a pratica de actos criminosos, e contra os quaes não ha pre-venção nem defesa possivel.

E' preciso que a accção da lei se torne efectiva e em todo o seo rigór.

N'este facto não enxergamos simplesmente o uso indevido da medicina, a que está imposta uma pena illusoria de multa, mas um crime muito mais grave—o emprego de artificio fraudulento para haver dinheiro alheio, usando-se de falsa qualidade, e fazendo crêr em um poder supposto, por meio da fraude, que é exactamente o que constitue o estellionato, em face da nossa lei.

E' de lastimar que ainda hajão pessoas tão ingenuas, ignorantes ou supersticiosas, que se deixem illudir com grosseiros embustes, e entreguem a sua saude e a sua vida nas mãos de um miseravel e boçal curandeiro.

Devemos nos consolar, porque na Côrte, que se presume o foco das luzes e da civilisação, o famigerado Juca Rosa, teve no numero de seos clientes, algumas damas da mais elevada jerarchia e cavalheiros galmeos de alto cothurno.

Aguardamos o resultado final do inquerito policial, para dar mais amplas informações aos nossos leitores.

Discurso.—Recebemos um folheto contendo o discurso que na segunda sessão do Congresso Agricola, pronunciou o illustrado sr. dr. Domingos Jaguaribe. Agradecemos.

Hospede.—Acha-se entre nós o dr. Carlos Augusto de Souza Lima, distincto advogado do fóro de Campinas.

Cumprimentamos ao distincto collega que como magistrado, soube n'aquella cidade adquirir um nome illustra, merecendo a confiança e estima de seos juridicionados.

O dr. Souza Lima, a par de sua illustração, é de um caracter probo e honesto.

Tarifa da Estrada Pedro II.—Houve ultimamente no Rio uma reunião de diversos negociantes para tratar das novas tarifas d'aquella estrada.

— E, no entanto...
O sr. Clement interrompeu-a.
— Minha boa senhora Pascal, mande-me Gilberto o eu mesmo lhe fallarei.
Era inutil insistir.
Minha mãe sahio sem saber o que pensar das reticencias do sr. Clement, e se eu deveria temer ou esperar.
No entanto parecia pouco provavel que o armador quizesse, face a face, dar-me uma reccusa brutal...
Cinco minutos depois eu apresentava-me em sua casa, viclentamente emudecido e com o coração a *soffrir* como dizem os maritimos.
A physionomia franca e expansiva do armador, me pareceu carregada e solemne.
O seu todo parecia-me Neptuno, emergindo das ondas em seu carro marinho, e bradando o tremendo: *quos ego!*
— Bom dia meu rapaz, bom dia! disse-me elle estendendo a mão sem parecer sequer conhecer o motivo de minha visita.
— Bom dia, senhor Clement, disse-lhe eu com dobrada emoção e embaraço.
Durante alguns minutos elle fectou em mim tão vivo e penetrante olhar que me fez baixar immediatamente os olhos.
Apoz esses momentos de silencio, batendo-me alegremente no hombro disse-me:
— Ah! meu gaiato!... andamos sempre a cuidar de moças!... Estamos sempre julgando apaixonado!...
— Não penso simplesmente, senhor, disse-lhe eu, affirmo que o estou.

— E' a Margarida ou a seu dote que amas?
— Dê-me sua filha sem dote; disponha de sua fortuna em favor de quem quizer, e verá com Margarida commigo será tão feliz quanto merece sel-o.
— Ah! maganão! replicou-me o velho; pois quer que eu desherde minha filha!
— Não quero nada, mas...
— Então porque dizes semelhante cousa?
— Respondi tão somente as suas perguntas ou antes as suas offensivas proposições.
— Pelo amor de Deus! parece que te zangas!
— Na verdade! o senhor diz-me cousas!
— Digo-te o que entendo dever dizer; se com isso te molestas, tens um recurso, levanta ancora e faze-to á véla.
Gilberto neste ponto interrompeu-se.
— E' preciso que fiques desde já sabendo, meu Mauricio, que o sr. Clement, é o typo completo do estúpido bomfazejo, posto em scena por Goldoni. Eu o conhecia bastante para não me zangar com as suas grosserias, ao contrario essa maneira brutal do me receber fazia-me conceber esperanças de um feliz resultado, por isso respond da melhor feição. — Não, não irei embôya.
— Como queiras! E porque não?
— Vindo a sua casa tive um fim.
— E qual, meu respeitavel senhor?
— Obter a resposta que o senhor disse a minha mãe querer me dar de viva voz; esperarei por ella até que m'a queira dar.
— Acredita que a darei?

— Certamente.
— E se a não der esta manhã?
— Esperarei até a noite.
— E se a não der esta noite?
— Ficarei até amanhã.
— E se não der amanhã?
— Esperarei a semana, um mez um anno, se possivel for.
— Sem se arredar daqui?
— Sem me arredar daqui.
Minha resolução pareceu surprender o sr. Clement. Por mais de um minuto elle como que hesitou entre o desagrado e a alegria.
Afinal triumphou o bom humor.
Batendo-me no hombro, como no começo da conversação desatou a rir.
Depois exclamou:
— Visto isso, amas realmente Margarida?
— Adoro-a.
— Hum!... hum!... Adoro-a!... isso agora!
— Que tem?!... E' a verdade nada mais.
— Acredito, mas é uma affeição passageira, ou uma paixão? Eis a questão.
— E' uma paixão, sr. Clement; uma paixão verdadeira profunda e sincera. Dou-lhe minha palavra de honra.
— Não te animes tanto meu rapaz!... Se eu te disser que tens um rival? o que dirás a isto?
— O que direi?
— Sim.
— Que isso não me admira.

— Sim!
— Sua filha é assaz encantadora para que lhe faltem adoradores.
— Que novidade me dás!
— Não digo senão o que o senhor bem sabe. — Continuo a responder-lhe: se as minhas respostas não agradam porque me interroga.
— Calma, calma, amigo. Se eu te disser que o rival é rico, mesmo muito rico, que dirás ainda?
— Digo: tanto melhor para elle.
— Se eu te disser mais que elle é moço, bello, elegante o que dirás ainda?
— Tanto melhor para elle.
— Sério?! isso não te incommoda?
— E-me indifferente.
— Como! nem assim desanimas?
— Não.
— Nem ao menos te inquietas?
— De modo algum.
— Não gracejas?
— Nunca em minha vida fallei tão serio.
— Sabes que começas a me esquentar com essa tua segurança.
— Meu caro sr. Clement não se encolerise, desse modo não chegarão ao fim.
— Pensas n'isso?
— Sei que o senhor testemunhou-me sempre muita affeição, sei que estima minha mãe como ella merece ser estimada e que por consequencia não ha de querer fazer a ambos desgraças.
Continua

Presidio o visconde de Barbacena. O barão do Rio Bonito fez ver diversos inconvenientes das referidas tarifas.

O presidente da reunião propoz a nomeação de uma comissão para fazer chegar ao governo uma representação que devia ser assignada no dia seguinte.

Hippodromo Paulistano — No dia 1 teve lugar na capital as corridas annunciadas, eis o seu resultado.

Na 1ª corrida a ordem da chegada dos cavallos foi a seguinte.

- 1º Timandro.
2º Kalifa.
3º Sereno.
4º Rondello.

Na segunda e terceira corridas, não houve disputa por falta de concurrentes.

Levantou o premio da 2ª o Osman e da 3ª o Siroco.

Na 4ª a ordem foi a seguinte :

- 1º Pampeiro.
2º Pirata.
3º Mosquito.
4º Paraná.

Na 5ª :

- 1º Bismark.
2º Creonte e Tatorana que empataram.

Na 6ª, dos pugnas, venceu o Nene.

O movimento de poule foi de cerca de 18.000\$000.

Caso horrivel. — Em França acaba de ser condemnado a morte a Benoit Baonnet, pastor, de 16 annos de idade.

E' lugubre a historia desse rapaz.

Um dia foi para o monte apascentar o seu gado.

O que lhe ia na alma sabia o Deus e elle. E' certo que pouco tempo depois, era um grande criminoso.

Maria Violet, pastora e joven como elle, chegou ao mesmo monte onde estava Benoit conduzindo um rebanho de ovelhas :

Apenas Benoit avistou a pastora, algum pensamento sinistro o acommetteu, porque começou a mostrar-se inquieto, e espionando do-lhe todos os movimentos e aproximando se repetidas vezes della e desviando-se ou tras tantas, como quem está preso de um grande combate interior.

De repente precipita-se sobre a sua victima, como um animal feroz: lança-lhe á roda do pescoço uma corda, arrasta-a a alguma distancia e com summa violencia, sujeitando-a a tratos, que o pudor manda calar. Não param aqui os seus instinctos selvagens.

A victima arquejante e meio suffocada debate-se impotente contra os ataques d'aquelle monstro de 16 annos, que, julgando talvez ainda pequeno o seu crime, acaba por estrangular a infeliz.

Arrastou depois o cadaver a alguma distancia e lançou-o a um po o proximo do theatro do crime, tendo previamente o cuidado de arrancar os brincos que a desgraçada trazia nas orelhas.

Este horrroso crime ficaria de certo ignorado, se a Providencia não tivesse de antemão preparado uma testemunha.

Um rapazinho, que andava aos ninhos em cima de uma arvore, presenciou o que acabamos de narrar, denunciou tudo a justiça.

Benoit apresentou-se na audiencia com o mais revoltante cynismo, e não mostrou o mais pequeno arrependimento.

O jury não admittiu circumstancias atenuantes o condemnou-o á morte.

Um jantar atribulado. — « Uma das mais dramaticas aventuras aconteceu ultimamente a um official superior da guarnição de Bruxellas. O coronel Z. tinha sido convidado para jantar com Mme. W.; porrem, no dia convencionado, na occasião de sair de casa foi acommettido de uma violenta neuralgia e renunciou o prazer que lhe proporcionavão.

O coronel escreveu uma carta pedindo desculpa e chamando a ordenança disse-lhe « Trullemans vais entregar esta carta a Mmº W. e, traz-me o jantar. » Começa aqui o drama.

Trullemans partio guardando preciosamente a carta do seu coronel chega a casa de Mmº W. cumpre a sua missão e fica immovel. Admiração da dona da casa, que lhe pergunta porque espera. Trullemans responde : O coronel disse-me que lhe levasse o jantar. »

Mmº W. adivinhou o quiproquo, deu as suas ordens e entregou ao fiel soldado uma serie de caçarolas d'onde sahia um appetitoso perfume.

Mmº W., alem disso entregou-lhe tambem uma meia garrafa de champagne dizendo : « servirá isto a sobremesa do coronel. »

Trullemans volta a casa e tão boas cousas parece ter enviado o restaurant, que o coronel poz-se logo a mesa. A' sopa um tanto sorprendido, nota que tem algum appetite aos hors d'oeuvres redobra-lhe a fome no meio do jantar desaparecem-lhe as dores, está admirado ao assado estupefacto quan-

do chega as aves de penna e não acaba de se espantar perante os pratos maravilhosos que lhe envia o seu restaurant. A' sobremesa, a ordenança, fiel á ordem que lhe deu, pôz a garrafa de champagne em cima da mesa. Troço-se explicações e descobre-se a verdade.

O coronel desesperado reflectio e depois deu dez francos a ordenança, dizendo-lhe que fosse comprar um ramo de flores e o levasse a casa de Mmº W. Depois, contente consigo, o nosso official senta-se em uma cadeira de braços e entrega-se a uma doce somnolencia.

Hora e meia depois abre-se a porta. E' Trullemans que entra e vai gravemente de por sobre a mesa duas peças de 5 francos. O coronel inte roga-o, afflicto. « A senhora pagou o ramo, » responde o bom do soldado que parece satisfeittissimo.

Mmº W. recebendo o ramo, tinha dado 5 francos de gratificação ao soldado que lhe respondeu simplesmente: « não são 5 francos, são 10 ! »

O coronel Z esteve tres dias de cama e todo o estado maior da guarnição recebeu muito que este official não resistisse a semelhante desgosto. »

Os alfaiates. — O palacio da Industria transformado em templo de bellas artes como diria Mr. Prud-homme, vai fazer diversão nos passatempos diurnos de Paris com a exposição do Campo de Marte. E' ahi que se vai encontrar toda a gente, para trocar as noticias do dia.

Hontem fallava-se muito da venda da galeria de Mr. Laurent Richard, cujo valor é superior a 100.000 francos. Foi Missionier que foi o rei de todos os laços. Agora, só os alfaiates e modistas é que podem ter museus sem rival. Os Stauses, os Dussauts os Worths, os Virots e os Doucet são proprietarios de palacio, onde se accumulã as riquezas artisticas. O sceptro do dia é a agulha.

E' a Inglaterra sobretudo que, neste ponto, dá o exemplo a França. Ahi, os alfaiates rivalisã nos milhões com os banqueiros, e accrescentarei mesmo que a maior parte das vezes são tambem elles banqueiros.

— Um alfaiate não se paga senão n'uma verba testamentaria dizia um dia Chateaubriand, vendo um fornecedor francez desta ordem apresentar-lhe uma conta.

O dito correu toda a cidade de Paris e passou como excentricidade Chateaubriand contudo, conhecia a verdade dos costumes ingleses.

Os grandes alfaiates de Londres não ajustão contas senão por morte de seus clientes, ou quando estes tomã posse da fortuna, se são filhos de lords. Não é raro vêr contas de alfaiates subindo a centenas de mil francos. As casacas e as calças não figurão ahi só. Um gentleman em Inglaterra não hesitará em fazer pagar o seu alfaiate e a mandar lançar na sua conea cavallos, carruagens e toda e qualquer outra compra que lhe dê na cabeça fazer.

O alfaiate é, alem disso, o emprestador por excellencia, segundo a moda britannica. O principe de Galles já deveu muitos milhões ao celebre alfaiate Pool, o que explica a benevolencia particular com que o distingue. Um dia, voltando de uma longa viagem, na estação dos caminhos de ferro, o principe vio Pool. Deixando logo a multidão de comprimentadores officiaes, o principe dirigio-se a Pool e apertou-lhe a mão. Era simplesmente um acto de gratidão por serviços passados.

Todos os annos Pool dá baile na maravilhosa villa que possue perto de Londres, e os mais illustres, entre os seus fregueses, os principes reaes a frente, não se deslustrão em lá comparecer. O dinheiro é o supremo nivelador, a quem ninguem resiste. E' do dinheiro que os principes da casa soberana aceitarão a hospitalidade durante a sua residência em Paris, no tempo da exposição. Onde é que os virão ? Na casa do Barão de Rothschild, em casa de Mr. Raimundo Sallière (que entre parenthesis, foi a Inglaterra, convidado pelo principe de Galles) em casa de banqueiros, de industriaes. Xavier de Montépin tem razão : Sua Magestade o dinheiro, eis a qui a unica realza indiscutivel do tempo.

POESIA

Supplica

Sempre conservas severos
Esses teus labios em flor;
Pois tua mente em transportes
Jamais pulsou com vigor ?
E's um hymno de belleza,
Teus na fronte a realza,
Nos olhos a gentileza ;
— Mas, virgem, não tens amor !

Se passas por entre prados
As auras te vem beijar :
Dos lagos surgem peixinhos
Que alegres vem te saudar ;
Dos bosques nos verdes cumes,
Das flores entre os perfumes
As aves soltam queixumes ;
— E tu não sabes amar !

Porque te ostentas vaidosa
— Mimosa flor em botão ?
Pois n'esse peito de gelo
Não te pulsa um coração ?
Oh ! vem, — do mundo distantes,
Vivamos sempre constantes,
Sejamos ternos amantes
— Em meiga e casta união !

Donzella, escuta não tardes,
— Vivamos n'um mundo além !
Te dou minh'alma em delirios,
Mas dá-me um riso tambem ;
Recebe os meus pobres cantos
Regados com doces prantos,
Do amor attende os encantos,
— Mas, virgem, não zombes, vem !

B. X. P. DE BARROS.

Ytú, Setembro de 78.

VARIEDADES

Logogripo

(A' J. GUIMARÃES)

Te offereço o logogripo
Para simples distração
E' por syllaba o trabalho
P'ra prompta decifração.

Pertenco ao rito tupy 1. 2. 3.
E do todo faço parte ; 4 3
Não digas ao teu irmão 2. 3
Que m'encontra ás mãos de Marte 2. 1

Ali estava minha mãe 3. 1
A me dar doce alimento 1. 1
Quando meu pae (pobre hebreo)
Lhe dava deste sustento 1. 4

Quão difficil feiosa é 2. 2
Num navio o não achar-se ! 3. 2. 3
Como é facil para o assucar 3. 4
N'uma arvore encontrar-se. 2. 1

Entrae aqui no meu quarto 3 1. 2
No-te como lo se sente 2-3
Ou então descance aqui
Que o verão é muito quente 1. 3

E' da raça do bugio 1. 3. 3
Qualidade de mulher ; 1
Ella tem olhos tão lindos,
Que dão vida até morrer 3. 2

Ao nome não falta
Nem letras nem til ;
E' ave das matias
De nosso Brasil.

V. P.

Charadas

(A' Virgilio Pereira)

Cabeça não pode
Deixar de ter,
Porque sem isso cabeça
Não se pode ler. —1
Si de poda me pozer
No meio com promptidão,
Verá formado o nome
De cherosa composição —1
E' um grande e lindo animal,
E de mui sincero olhar,
Mas, ai do pobre vivente
Que em suas garras apanhar —2

E' bem pequeno animal,
Mas, de onde, não sei, não,
Só posso affiançar-vos
Que é muito e muito ladrão.

Igreja rica que corre para ensinos 1-2-2.

E' pedra sem macula esta povoação 2-2.

EDITAES

O cidadão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Paes d'esta Parochia de Ytú, Presidente da Junta Parochial. Faz saber aos que o presente edital lerem, que não tendo-se reunido a Junta no dia marcado pela Lei, e que tendo o exmo. Dr. Presidente da Provincia designado a

5ª Dominga 29 do mez de Setembro proximo futuro, para proceder ao alistamento dos cidadãos da Parochia para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9º § 1º do reg. approvedo pelo Dec. n. 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo esta reunião se celebrar no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde ; convoca pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e hora para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade e habilitada a favor as declarações, e dar as informações precisase esclarecer o juizo da Junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para que chegue ao conhecimento de todos manda lavar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa e que vai por mim feito e rubricado pelo Juiz de Paes. —Eu Francisco de Paula Guimarães, Secretario da Junta o subscrovo. —Francisco de Paula Guimarães. —Ytú, 29 de Agosto de 1878 —(assignado. —Correia Pacheco.

O cidadão Bento Paes de Barros, Juiz de rphãos supplente pela lei desta cidade de Ytú etc. etc.

Faço saber a todos que o presente edital com o praso de 20 dias virem, que no dia 8 do proximo mez de Setembro, as 11 horas da manhã será levada a praça para ser arrematada por quem mais der sobre sua avaliação, a casa á rua ireita desta cidade, pertencente á herança do hnado Major Francisco Pereira Mendes Junior, avaliada pela quantia de dois contos de réis, 2.000\$000, a qual praça terá logar á porta da referida casa. Para que chegue ao conhecimento de lavrou-se o presente, que vai affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. —Passado nesta cidade de Ytú, aos 14 de Agosto de 1878 —Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi. —Bento Paes de Barros. 2 3

ANNUNCIOS

RINK

YTUANO

São convidados os Srs. accionistas para amanhã, as 4 horas da tarde, reunirem-se em casa do abaixo assignado afim de se nomear o Thesoureiro e Secretario, e assim mais marcar se o dia da primeira chamada visto estarem já tomadas todas as acções. As chamadas serão feitas em 4 prestações. 1-1
Ytú, 7 de Setembro de 1878.

Pedro Braila.

AULAS DE INGLEZ E FRANCEZ

A professora Mariana Godévyñ propõe se a leccionar Inglez e Francez em sua casa. As alumnas tomarão 3 lições por semana, á 5\$000 mensaes por cada materia. A mesma abre uma aula, para a preparação do exame do Inglez, median-te o mesmo honorario. Os discipulos, que preferirem tomar lições particulares para prepararem-se para o exame pagááo a mensalidade de 10\$ 00. 1-3

MOS JUANES!

Fernando Dias Ferráz, participa aos seus FREGUEZES amantes ao genuino fumo, que já chegou do Tieté, uma partida para ser vendido pelos preços seguintes :

15 kilos por 40\$000. 1 kilo 3\$000, um metro 1\$000.

Na mesma casa tem s mpre vinho tinto e branco das melhores marcas que temos hoje ! 4-6

Vinho de extracto de fígado de bacalhau

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendo observado os resultados obtidos pelo **Vinho d'Extracto de fígados de bacalhau do dr. Vivien**, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospitaes de Paris.

Os Professores Bouilland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatorio demonstrando que o **vinho d'extracto de fígados de bacalhau do dr. Vivien** é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que gosa de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o **vinho d'extracto de fígados de bacalhau** contem 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contem senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o **vinho d'extracto de fígados de bacalhau do dr. Vivien**, é bem superior ao uso do oleo; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia é manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do **vinho d'extracto de fígados de bacalhau do dr. Vivien**, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permittem affirmar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o **vinho d'extracto de fígados de bacalhau do dr. Vivien**: demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouro e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O **Vinho d'extracto de fígados de bacalhau do dr. Vivien** de Paris approvado pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebridades medicas de França e do estrangeiro, é uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recomendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do **vinho d'extracto do fígado de bacalhau do dr. Vivien**, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

Felicitemo-nos em poder informar aos Srs. medicos e ao publico que o deposito deste precioso producto está confiado a pharmacia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.

MEDICO

Dr. Cunha Vasconcellos formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, Ex-Interno do Hospital da Santa Casa da Misericordia da Corte, Ex-Interno da Enfermária de S. Christovão durante o anno de 1875, Ex-Interno da Enfermária de S. João Baptista da Lagoa durante o anno de 1876.

Estabeleceu-se n'esta cidade e reside á rua de S. Rita, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Tem o seo consultorio no sobrado da pharmacia do Sr. Kiehl, onde dá consultas do meio dia ás 2 horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES

O AVOGADO
Ignacio Soares de Bulhões Jardim
42 Rua da Palma 42

YTU

RIO CLARO

PHARMACIA

DE

OLEGARIO JOSÉ DE ARRUDA MENDES

Aprompta todo e qualquer receiptuario medico com promptidão, accio e modicidade em preço.

Vende drogas por atacado e avarejo, encarregando-se de remeter para o lugar que lhe for determinado.

3-3) RUA FORMOSA N. 36

ATTENÇÃO

Precisa-se comprar uma escrava para o serviço domestico, sadia, de bons costumes, e que tenha de 30 a 40 annos de idade. Quem a tiver n'estas condições pode dirigir-se a Jacintho Valente Barbas, na travessa da quitanda, d'esta cidade. 3-3

Declaração

José Mendes Ferraz faz publico que d'esta dacta em diante assignar-se-ha José Feliciano Mendes.

Ytu, 24 de Agosto de 1878. 3-4
José Feliciano Mendes.

CÃO FILA

Vende-se um cão fila, bravo como um tigre, com coleira e corrente tudo em muito bom estado. Quem pretender dirija se ao abaixo assignado.

2-2 Francisco Antonio Duarte.

CIGARROS

Na PHARMACIA NORMAL vende-se superiores cigarros de fumo do Turvo.

2-2

Liquidação DE CONTAS

O abaixo assignado, autorizado para fazer a cobrança dos devedores de Thiophilo da Fonseca, convida os mesmos a virem saldar suas contas dentro do prazo de 20 dias, fin dos os quaes será a cobrança feita judicialmente.

Ytu, 1º de Maio de 1878
Francisco de Paula Guimarães.

ATTENÇÃO

Vende-se um escravo de 20 a 30 annos de idade, sadio, sem vicio algum.

Sabe cosinhar perfeitamente, fazer doces, engomar e outros serviços proprios para casa de familia.

Quem pretender, dirija-se a 4-4
Feliciano Leite Pacheco Junior.

FESTA DO SALTO

O abaixo assignado, procurador da Capella de Nossa Senhora do Monte Serrate, na povoação do Salto, aviza a todos os moradores d'aquelle lugar que ficou transferida para o dia 15 de Setembro a festa que deveria ter lugar no dia 8.

Pede a todos os habitantes que mandem preparar as frentes de seus predios, e illuminarem suas frentes na vespera da festa a qual tem de ser feita este anno com todo capricho e as necessarias pompas.

Na vespera da festa haverá retreita e boisinho!

A festa constará de Missa cantada, sermão e procissão a tarde.

Outrosim pede a concurrencia dos devotos com seus donativos, visto como não ha outro meio de se lançar mão, e espera, como sempre, a boa vontade dos feis como em todos os annos anteriores. 2-3

Ytu 28 de Agosto de 1878.

O Procurador,

Feliciano Leite Pacheco Junior.

SALÃO

FLUMINENSE

O abaixo assignado participa as Illmas. familias que acaba de receber um sortimento de cabellos que se prestão a fazer qualquer trabalho, a saber:

Canudo para baile o par	5\$000
Cache-peigne para casamento	30\$000
Crespos, cada um	500
Tranças par	40\$. 30\$. 25\$. 20\$. 18\$ e 15\$000
	2-3

Lino Nogueira da Costa.

CASA DE SAUDE

DE

Olegario José de Arruda Mendes

RIO CLARO

RUA FORMOSA N. 36

Condições:

- 1.º Todo o doente deve ter uma pessoa responsavel nesta cidade.
- 2.º O pagamento será de 2\$000 diários em quinzenas adiantadas.
- 3.º O doente que vier moribundo ou fallecer antes da quinzena não tem direito a restitução do que faltar para completal-o.
- 4.º Os doentes menores de 10 annos devem trazer um servente.
- 5.º O dono do doente tem direito de escolher o medico, fazendo esse pagamento separadamente.
- 6.º Os enterros e mais despezas correm por conta dos doentes ou seus donos.
- 7.º O fornecimento de medicamentos não fica incluído na diaria estipulada.

S. João do Rio Claro, 1 de Agosto de 1878. 3-3

Olegario José de Arruda Mendes.